



A cultura noticiosa do Jornal O Progresso no agendamento da cultura em Imperatriz

Denise de Sousa da SILVA²
Letícia Conceição Martins CARDOSO³
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O artigo apresenta resultados parciais da pesquisa “Identidades e Mediações: interfaces entre a mídia e a cultura em Imperatriz – MA”, que visa entender como se dá o agendamento da cultura local pelo discurso jornalístico no Jornal O Progresso. Especificamente, neste artigo, busca-se discutir, orientado pela perspectiva dos Newsmaking, como a cultura da cidade de Imperatriz é representada nas páginas do jornal, através da análise dos conteúdos das matérias de cultura e dos discursos de agentes ligados à produção noticiosa (repórteres e editores), que serviram de fontes para a pesquisa. Assim, analisam-se quais as noções de cultura do Jornal O Progresso e que valores-notícia são empregados na escolha do que é ou não é considerado matéria de cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cultural; Newsmaking; Critérios de Noticiabilidade; Jornal O Progresso; Notícia.

• INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta alguns resultados da pesquisa “Identidades e Mediações: interfaces entre a mídia e a cultura em Imperatriz – MA”, ainda em andamento e desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, iniciada em agosto de 2009. O objeto de estudo da investigação são as relações desenvolvidas entre o jornal impresso O Progresso e os atores culturais da cidade de Imperatriz, buscando entender como a cultura do lugar é representada no discurso jornalístico

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante de Comunicação Social/ Jornalismo da UFMA, Campus Imperatriz, Bolsista PIBIC, email: denisesousa89@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Me. Do Curso de Comunicação Social da UFMA, email: lelecardoso@yahoo.com.br



Neste momento da pesquisa, reuniram-se edições diárias do jornal local de maior tiragem na cidade de Imperatriz O Progresso, durante os meses de outubro a dezembro de 2009; e abril de 2011. O objetivo foi identificar o tratamento dado pelo veículo às manifestações culturais locais, buscando compreender tais representações e entender de que forma a mídia interage com o campo cultural.

Entendemos a cultura como um conjunto de significados que integram práticas sociais, num processo contínuo de formação de identidades (HALL, 2006). Neste sentido, a pesquisa busca significados e interpretações (GEERTZ, 1989) para as práticas sociais engendradas no âmbito da cultura e da comunicação, tomando como campo privilegiado de análise a cidade de Imperatriz.

Em termos metodológicos, durante a pesquisa documental, realizou-se a análise de conteúdo das matérias culturais; pesquisa quantitativa e qualitativa das edições que apresentaram ou não matérias sobre cultura. No presente texto, porém, dadas as limitações de tempo e espaço, iremos abordar: a) os critérios de noticiabilidade usados pelo Jornal O Progresso para a divulgação de matérias de cunho artístico-cultural, identificados na pesquisa; b) o processo de produção das pautas destinadas à temática; c) analisar as noções de cultura construídas e divulgadas pelo jornal.

- **A PRODUÇÃO NOTICIOSA DO JORNAL O PROGRESSO – rotinas e valores-notícia na escolha das matérias de cultura**

O jornal *O Progresso* foi escolhido como principal fonte desta pesquisa não só por ser o mais antigo diário da cidade de Imperatriz, Maranhão, inaugurado em 03 de maio de 1970, completou recentemente 41 anos de existência; mas por abranger as regiões sul e sudoeste do Maranhão, sendo considerado o principal impresso regional. Desta forma, entendemos que o veículo representa importante agente social na construção da agenda pública e na visibilidade dos outros campos e agentes sociais.

De acordo com a perspectiva do *Newsmaking*, as notícias são resultado de uma construção social em que diversos agentes participam. Para esse modelo teórico, as notícias não são representações fiéis da realidade, fazem sim referências ao real. No entanto, esclarece Pena: “elas ajudam a construir essa mesma realidade e possuem uma lógica interna de constituição que influencia todo o processo de construção” (2005, p. 128).



Com base em Guye Tuchman, Felipe Pena lembra que “o processo de produção da notícia é planejado como uma rotina industrial” (2005, p.129). Ou seja, o jornalista é responsável pelo produto, mas não atua sozinho nessa produção, sob ele pesa a própria rotina produtiva. Essa linha construtivista é abordada também por Traquina. O autor explica:

Em primeiro lugar, [...] é impossível estabelecer uma distinção radical entre a realidade e os *media* noticiosos que devem “refletir” essa realidade por que as notícias ajudam a construir a própria realidade. Em segundo lugar, defende a posição de que a própria linguagem não pode funcionar como transmissora directa do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível. Em terceiro lugar, [...] os *media* noticiosos estruturaram *inevitavelmente* a sua representação dos acontecimentos, devido a diversos factores, incluindo os aspectos organizativos do trabalho jornalístico (...)
(TRAQUINA, 2002, p.95).

Guiando nossa análise por essa perspectiva teórica, buscamos identificar como se desenvolve a cultura noticiosa do Jornal O Progresso, especialmente suas rotinas produtivas e seus valores-notícia, para entender que fatores são determinantes na produção de notícias sobre cultura. Como Traquina (2002, p.200-201) nos chama atenção:

Embora os valores-notícia façam parte da cultura jornalística e sejam partilhados por todos os membros desta comunidade interpretativa, a política editorial da empresa jornalística pode influenciar diretamente o processo de seleção de acontecimentos por diversa formas. (...) A direção da organização jornalística (ou de seus) donos podem influenciar o peso dos valores notícias, com a sua política editorial, às vezes por razões pessoais, dando prioridade a certo assunto ou tema.(...)

No caso do Jornal O Progresso, de acordo com nossas observações, mais do que os valores-notícia, existe um peso da política editorial da empresa que se intitula “de natureza conservadora”, segundo as palavras do editor-chefe do jornal, Coriolano Rocha Miranda. Ele afirma: “o Jornal O Progresso não costuma se meter em política, nem em partidos. Somos considerados conservadores porque temos sempre boas relações com o governo da situação”. E adiante-se que um dos maiores anunciantes do jornal é o poder público, seja em nível municipal ou estadual.

Ao ser questionado sobre os critérios de noticiabilidade para a cultura, Sergio Godinho diretor do jornal O Progresso afirmou não existirem, o que demonstra falta de reflexão sobre a prática jornalística. Mas de acordo com a análise das edições do jornal no decorrer dos meses, podemos perceber que eles existem. Tomando-se como



referência a classificação de Traquina (2002) e Wolf (2005), os principais valores-notícia encontrados no jornal para matérias de cultura são:

- A **notoriedade**, ou seja, a importância dos envolvidos no acontecimento (grau hierárquico, nível social). Na maioria das matérias de cultura, aparecem pessoas de grande relevância para a sociedade como o prefeito, a governadora ou um cantor famoso, por exemplo, isso é bastante comum: 64% de toda a amostra estudada retratam eventos e manifestações artísticas idealizadas pelos poderes públicos (Prefeitura e Estado).
- A **personalização**, que diz respeito ao grau de valorização atribuído a personagens. Geralmente as matérias de cultura do jornal destacam alguma personalidade, em especial o promotor do evento artístico ou o artista; vale também destacar aqui que é recorrente a influência das relações pessoais na escolha das notícias.
- A **quantidade**, que se refere ao número de pessoas atingidas pelo acontecimento. Os acontecimentos mais noticiados pelo jornal na área de cultura são sobre feiras, shows, apresentações teatrais e musicais e eventos religiosos, todos tratando a cultura como fenômeno ou evento de massa.
- A **proximidade** e a **acessibilidade**: pela estrutura deficitária da empresa jornalística em termos de transportes e de recursos humanos, acaba sendo difícil chegar a todos os acontecimentos artístico-culturais, já que são poucos repórteres. Então, muitas vezes as matérias de cultura publicadas referem-se a eventos agendados pelo poder público com antecedência ou chegam às redações pelas Assessorias de imprensa, em forma de releases.
- A **disponibilidade** mostrou-se bastante marcante também. Em entrevista com o editor Coriolano Rocha Miranda Filho sobre os critérios “escolhidos” para composição de pauta, ele explica que as pautas culturais são feitas segundo a solicitação das próprias fontes. “A preferência é pra quem liga para cá, se ligar a gente manda o repórter”, diz Coriolano.



- **O TRATAMENTO DA CULTURA NAS NARRATIVAS DE O PROGRESSO**

Entre os dias 22 de novembro a 31 de dezembro foram examinadas 30 edições do jornal “O Progresso”. Também analisamos 22 edições entres os dias 15 de abril a 15 de maio.

Dessa amostra, constata-se que 46% das matérias sobre cultura são provenientes de ações de prefeituras (preponderantemente da prefeitura de Imperatriz, depois pela de Ribamar Fiquene e de algumas cidades tocantinenses). Outros 18% dessa produção giram em torno de programações culturais fomentadas pelo Governo do Estado do Maranhão. Menos de 10% destas são sobre eventos da Fundação Cultural de Imperatriz.

A respeito da estrutura do jornal, a forma como estão dispostos esses conteúdos, verifica-se que a maioria das matérias ocupa pequenos espaços, nos quais constam descrições sobre os eventos; poucas vezes acompanhadas de fotos. Em suma, *O Progresso*, tendo em vista todo o material estudado, não tem um espaço próprio para cultura, destinando a esta - quando “estimulado” por organizações governamentais ou entidades organizadas - alguma divulgação com ar de publicidade. Não há notícias sobre cultura publicadas no jornal diariamente e nem uma editoria específica para a área.

Para Traquina (2002), o enquadramento noticioso denota as particularidades que se deseja ressaltar, ou seja, é um importante fator também de construção da realidade. No caso de *O Progresso*, como a temática cultura não possui uma editoria específica, ela passa a ser “enquadrada” como demonstração da presença do poder público. Afirma o autor: “Os enquadramentos são sugeridos através de metáforas, frases feitas, exemplos históricos, descrições e imagens, ou seja, [...] *símbolos de condensação*.” (2002, p.200).

É comum em Jornalismo Cultural a publicação de crônicas, artigos, poesia, resenhas produzidas por especialistas, intelectuais, artistas e jornalistas do lugar, mas essas produções são esboçadas apenas no Caderno de Literatura, veiculado aos domingos, dedicado a textos cujos autores são, em sua maioria, estudantes e amantes da escrita em geral. O caderno é promovido pela AIL (Academia Imperatrizense de Letras), em parceria com O Progresso. Esse espaço é cedido pela empresa à Academia, e segundo o responsável por essa produção, não tem fins lucrativos, ou seja, o espaço



não é vendido. A idéia é divulgar trabalhos de quem gosta de escrever. Livaldo Fregona, responsável pelo caderno, que é publicado juntamente com os cadernos dominicais, já existe há 11 anos, e continua até hoje como um dos cadernos mais lidos pelos leitores da região, justifica a iniciativa: “quem sabe existam por aí talentos escondidos que precisem de uma chance”. Mesmo nesse espaço diferenciado registramos a ausência de crítica de arte e comentários sobre produtos culturais (CDs, DVDs, livros, filmes).

As únicas informações sobre esses tipos de bens culturais são importadas do site GB Edições e aparecem na edição de domingo que tem um complemento especial chamado “Caderno de domingo”: no qual são divulgadas principalmente variedades como os resumos semanais de novelas, horóscopo, caça-palavras, testes, destaques da tv paga e de personalidades nacionais e internacionais. Tendo em vista que o caderno é produzido pelo site GB, que não é da região, o caderno é baseado somente em assuntos culturais que não são da cidade, desprivilegiando a cultura regional com a ausência de matérias de conteúdo inteiramente nosso.

É oportuno lembrar que o gênero mais utilizado no jornalismo cultural é a crítica como afirma Piza (2003), mas no jornal estudado só é possível notar narrativas que valorizam a agenda dos eventos artístico-culturais e os próprios eventos, esquecendo o papel da crítica, que é essencial para o debate cultural.

Existe um grande número de leitores que se interessam por jornalismo cultural e os temas culturais são normalmente os mais lidos nos jornais. Mas parece que *O Progresso* não tem essa preocupação, cabendo aqui a crítica que Daniel Piza faz a empresas jornalísticas indiferentes às especificidades do Jornalismo Cultural:

(...) uma tendência do jornalismo brasileiro recente, qual vivencio como profissional desde 1991 é a de querer aparentar o jornalismo cultural aos outros - político, econômico, policial etc.- em método, o que, numa frase, significa não reconhecer o maior peso relativo da interpretação e da opinião em suas páginas. (PIZA, 2004, p.8)

O diretor, Sergio Godinho em entrevista afirma "Não é necessário implantar uma editoria de cultura no jornal, pois, a maior procura dos leitores é por notícias dos cadernos de esporte e de polícia e não de cultura." A justificativa para essa atitude é que fazendo uma comparação na demanda por esses temas (esporte, polícia e cultura) a empresa sempre opta por deixar em terceiro, quarto ou quinto plano notícias do campo cultural na hora do fechamento do jornal já que são menos procuradas.



Destacamos que o lugar de fala do proprietário é baseado numa visão comercial e empresarial. Não foi realizada uma pesquisa junto aos leitores do jornal para verificar essa tendência ou preferência.

- **CONSIDERAÇÕES FINAIS – Afinal o que é cultura para o Jornal *O Progresso*?**

No Jornal *O Progresso* a cultura sofre um processo de marginalização na seleção das notícias do dia, sendo ora esquecida ora tratada com menos importância. Além de raras as matérias de cultura, são em grande parte sobre produções “vindas de fora” ou sobre eventos promovidos pelo poder público ou empresas privadas. No agendamento do jornal, as expressões da cultura local, as produções de artistas de Imperatriz e região dificilmente são alvos de pautas.

Ainda existe uma visão reducionista na abordagem da cultura por esse veículo impresso, ficando restrito muitas vezes à agenda cultural ou à publicação de releases de Assessorias da Prefeitura ou do Governo do Estado. Em geral, divulgam-se apenas eventos e estes têm geralmente natureza institucional. Observa-se uma ausência das manifestações e expressões artísticas oriundas da população no período analisado.

Além disso, o jornal não considera, pelo material analisado, a cultura como merecedora de uma editoria própria, a despeito do caderno de Literatura, veiculado aos domingos, totalmente produzido e editado pela Academia Imperatrizense de Letras. A existência desse caderno, aliada às representações eventuais da cultura atreladas sempre ao poder público nos leva a crer que aquilo que a organização jornalística entende por cultura equivale a manifestações eruditas e/ou oficiais. Será que essa noção de cultura representada pelo maior jornal impresso local corresponde à cultura que é produzida, vivenciada e dinamizada nas ruas?

Para Daniel Piza (2003), o jornalismo cultural deve ser uma fonte de formação de opinião e raciocínio crítico da sociedade. Percebemos que a mídia impressa estudada está longe de alcançar essa função social. Mesmo considerando que o jornalismo cultural do Brasil teve uma regressão e já não é o mesmo de algumas décadas atrás, ainda assim não se explica a precariedade das notícias de cunho cultural publicadas no jornal diário do *O Progresso*. A insistência em ignorar a cultura como tema relevante, merecedor de uma editoria; ou o tratamento secundário que é dado à



cultura nas matérias encontradas (com pouco conteúdo, em espaços pequenos) é uma característica bem contraditória e uma mentalidade bastante atrasada para um jornal que já existe há mais de 40 anos e que quer continuar num mercado cada vez mais competitivo, marcado pelas facilidades e seduções das novas tecnologias da informação e comunicação, as quais oferecem conteúdos plurais e significativos do ponto de vista cultural aos seus leitores.

- **REFERÊNCIAS**

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural** . Editora Contexto, São Paulo, 2003 .

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. 1.ed. Lisboa: 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Entrevistas:

FILHO, Coriolano. Entrevista concedida para esta pesquisa em: 28/03/2010.

FREGONA, Livaldo. Entrevista concedida para esta pesquisa em: 28/03/2010.

GODINHO, Sergio. Entrevista concedida para esta pesquisa em: 10/05/2011.